

Análise de textos produzidos por alunos com deficiência mental

Eduardo José Manzini
Sílvia Baptista Vallone

Como citar: MANZINI, E. J.; VALLONE, S. B. Análise de textos produzidos por alunos com deficiência mental. *In:* MANZINI, E. J. (org.). **Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001. p. 89-108
DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-88390-06X.p89-108>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL¹

Sílvia Baptista VALLONE²

Eduardo José MANZINI³

1 Introdução

O presente trabalho emergiu de uma situação concreta, vivenciada em uma classe especial que atendia alunos com deficiência mental. A necessidade de observar, modificar, melhorar e ampliar a produção escrita desses alunos foi o motivo que levou o desenvolvimento do estudo.

Se descobrirmos como nossos alunos escrevem, podemos vislumbrar as reais possibilidades do aluno nesse processo, bem como apreender quão ativo é esse aluno na construção deste tipo de conhecimento. Porém, a mera observação de um fenômeno ou comportamento não traz, em si, conseqüências. Segundo Ferreiro (2000), é imperativo saber o que fazer com o que se observa, tirar proveito em nível cognitivo do que se constata, saber reverter os dados de tal forma que estes possibilitem o progresso da criança.

Assim, o primeiro objetivo almejado neste estudo foi o de verificar o conhecimento desses alunos sobre diferentes obras escritas. O segundo objetivo foi o de verificar como esses alunos escreviam seus textos, tendo como base uma série de exercícios que foram aplicados individual ou coletivamente. Nesse processo de verificação, nossa tarefa foi observar e analisar o desempenho do grupo de alunos que participaram do estudo.

¹ Trabalho apresentado ao final do Curso de Especialização em Educação Especial, convênio Unesp/Capes/Proesp, 1997-1998.

² Professora de Classe Especial para alunos com deficiência mental.

³ Docente do Depto de Educação Especial – Unesp – Marília, orientador do estudo.

2 Desenvolvimento do estudo

Participaram do estudo quatro alunos de uma classe especial para deficientes mentais da Rede Estadual de Ensino, localizada no oeste paulista. Dois alunos eram do sexo masculino (N, com 13 anos de idade, e D, com 12 anos) e dois alunos eram do sexo feminino (L, com 10 anos, e F, com 14 anos). Os alunos foram escolhidos por estarem em processo de alfabetização, já escrevendo palavras e frases.

Com esses alunos foi realizada uma série de exercícios que foram aplicados individual ou coletivamente.

3 Exercícios realizados com a produção de textos e suas respectivas análises

Essas tarefas ou exercícios podem ser divididos em cinco conjuntos de intervenções: 1) conhecimento de literatura infantil; 2) produção de textos a partir de desenhos; 3) completar lacunas referentes ao texto; 4) produzir coletivamente texto oral; 5) escrever texto individualmente e, 6) usar charadinhas.

3.1 Conhecendo a literatura infantil

O primeiro objetivo foi o de detectar a que tipo de literatura os alunos tinham acesso. Pode-se constatar que eles conheciam jornais, revistas, folhetos, enciclopédias, dicionários, gibis, bíblias e cartazes.

Tendo em vista essas informações, foi explicado que: 1) *os jornais, revistas, folhetos e cartazes* traziam os fatos mais relevantes no momento em que aconteciam; 2) *os textos jornalísticos* apresentavam diferentes seções e as mais comuns eram as notícias, os artigos de opinião, as entrevistas, as reportagens, as crônicas, as resenhas de espetáculos; 3) *as enciclopédias* apresentavam um texto cuja construção era baseada na descrição científica; 4) *os gibis* eram considerados textos humorísticos, cômicos, com histórias de humor e zombaria; 5) *os cartazes*, com que nos deparamos com frequência nas ruas, nas casas comerciais, nos cinemas, eram constituídos para chamar a atenção; 6) *os folhetos* tentavam criar

nas pessoas a necessidade de adquirir um produto; 7) o *dicionário* seria um livro no qual se encontravam todas as palavras de uma determinada língua e quando encontrávamos dificuldades na escrita, fazíamos uso do dicionário; 8) a *bíblia* seria o livro mais antigo do mundo, o mais vendido, e era usado nas igrejas como sendo a *palavra de Deus*.

Também foram trazidos para a sala de aula alguns livros que faziam parte da literatura infantil, ou seja, exemplares da coleção de Mary França e Eliardo França, tais como: *O caracol*, *O rabo do gato*, *O pote de melado*, *Que medo*, *A bota do bode*, *A chuva e o livro Dia e noite*, sendo que este último título constitui-se em alvo de análise nesta pesquisa.

Foi explicado que se tratava de livros conhecidos como *literatura infantil*, dirigido especialmente às crianças que estavam se alfabetizando, que continham histórias simples e de fácil compreensão e que sua constituição era diferente dos demais livros que existiam para os adultos lerem.

Os livros de literatura infantil foram folheados pelos alunos, que observaram os títulos e comentaram sobre as capas e os tipos de papéis usados (que são diferentes da cartilha, jornal, gibi, etc). Olharam todas as páginas e suas ilustrações.

Após a experiência em manusear o livro e conversar sobre ele, foi aplicado um questionário indagando sobre o livro de literatura infantil *Dia e Noite* e sobre o tema literatura infantil.

O questionário apresentava 17 questões, que abordavam o aspecto temático sobre literatura infantil, sobre o local onde os livros estavam guardados (biblioteca) e sobre características do livro (tamanho, grossura, autores, editora, título). O questionário finalizava com as perguntas: você gostou do título do livro? Qual outro título você daria para o livro?

Analisando o questionário pôde-se constatar que as perguntas foram corretamente respondidas. As perguntas finais tiveram respostas diferentes: três dos alunos indicaram gostar do título, porém todos deram novos títulos para o livro. Para N. o livro deveria chamar-se: *A menina sonhadora*, para L, *Dia e chuva*, para F, *O dia do sol* e para D, *A menina que fala da noite*.

3.2 Produzindo textos a partir da observação do desenho em seqüência

Nessa segunda intervenção, foi utilizado o livro de literatura infantil *Dia e Noite*.

O livro *Dia e Noite* possui 13 páginas, que, quando abertas, apresentam 7 ilustrações com um pequeno texto, que varia de uma a quatro linhas. Na primeira ilustração, são apresentadas uma menina sentada sobre uma cama e duas frases: *Não sei se gosto mais do dia. Não sei se gosto mais da noite*. Na segunda ilustração, são apresentadas a menina andando sobre um cavalo de pau de vassoura, indo em direção a várias flores, e uma frase: *De dia eu posso brincar*. Na terceira ilustração, são apresentadas a mesma menina andando sobre um cavalo de verdade e uma frase: *Mas, de noite eu posso sonhar*. Na quarta ilustração, são apresentadas a menina balançando em um balanço feito com cordas e madeira, sob uma árvore, e alguns pássaros e borboletas voando em sua volta. Essa página apresenta, ainda, um texto com duas frases: *De dia, eu posso balançar. Vou alto, bem alto, no meu balanço*. A quinta ilustração apresenta a menina com asas voando e com o seguinte texto: *Mas, de noite, eu posso sonhar*. A sexta ilustração apresenta a menina deitada de bruços sobre sua cama olhando para o desenho de uma onça. Apresenta o seguinte texto: *De dia, eu posso ler*. A sétima ilustração apresenta a menina sobre uma onça e o texto impresso em quatro linhas: *Mas, de noite, ah! De noite, eu posso sonhar. Não sei se gosto mais do dia. Não sei se gosto mais da noite*.

O procedimento consistiu em distribuir aos alunos folhas com os desenhos (mimeografados) de cada ilustração do livro. O objetivo era que nessas folhas fosse escrito um texto.

Os alunos deveriam olhar o desenho e produzir seu próprio texto referente ao desenho mimeografado. O livro de literatura infantil *Dia e Noite* foi colocado na frente de todos, servindo como modelo.

As atividades obedeceram à seguinte ordem: 1) Mostrava-se a primeira página do livro e era entregue uma folha com o desenho mimeografado referente à página; 2) o grupo de alunos tinha um tempo de mais ou menos dez minutos para fazer a interpretação do desenho e elaborar

sua própria escrita; 3) depois, mostrava-se a segunda página, era entregue nova folha com o desenho correspondente à ilustração do livro e esperava-se a produção do texto; 4) procedia-se, conforme descrito, até a última página.

A produção foi totalmente individualizada. Foram realizadas interferências somente quando os alunos solicitavam ajuda, principalmente referente a grafia correta, que era reproduzida no quadro-negro.

Colorir de acordo com o desenho constituiu-se em uma parte do trabalho também, cujo objetivo foi desenvolver a atenção e a concentração. Os alunos deveriam observar o colorido do desenho e reproduzir o mais fielmente possível as cores do original.

Os textos foram analisados individualmente, porém algumas considerações podem ser estendidas ao grupo de alunos. Pôde-se constatar que: 1) O grupo, em sua maioria, estava na fase alfabética; 2) todos fizeram uso da letra maiúscula (a letra maiúscula abre o texto); 3) houve memorização por parte do grupo, já que as unidades não eram longas (por se tratar de um livro com textos reduzidos); 4) fizeram uso correto para segmentar o texto nas linhas dispostas para tal (imitaram as formas caligráficas); 5) o suporte habitual do texto foi mantido (associaram o contexto do impresso que lhes serviram de modelo); 6) sobre pontuação, foi possível verificar que o ponto final não apareceu em nenhum momento na produção de F. (14 anos), a vírgula e o ponto de interrogação não foram usados por F. e D. como recursos convencionais da língua, apareceram como demarcação para indicar o final da frase; 7) quanto à ortografia, constatou-se que todos os alunos apresentaram grafia incorreta de algumas palavras em algum momento da produção de texto. Na produção de N. (12 anos), observamos a palavra *muntado* e *quinen* (tentou apresentar o texto escrito da forma como as palavras são faladas); 8) todos os alunos obedeceram, em sua produção escrita, à seguinte ordem: artigo, substantivo e verbos; 9) os alunos F., N. e L. iniciaram suas produções com artigo; 10) os substantivos mais freqüentemente utilizados foram *menina* e *cama*; 11) o tempo verbal utilizado foi o presente e o passado, com predomínio dos seguintes verbos no tempo passado: *sonhou*, *balançava*, *gostava*, *brincava*; 12) a produção de D. chamou atenção, pois usou a preposição *de* para

iniciar a frase, o que nenhum outro aluno fez, usou o ponto de interrogação, em um determinado trecho escreveu *a onça brava*, qualificando a onça.

A seguir, é apresentada uma análise pormenorizada das produções individuais dos alunos.

3.2.1 Análise da produção individual de D

Os sete trechos, exibidos a seguir, foram escritos por D. Cada trecho agrupado corresponde a uma ilustração. Conservou-se, ao digitar os textos produzidos, a configuração que cada aluno apresentou, ou seja, parágrafos, linhas, pontos, letras maiúsculas e minúsculas:

A menina não sabia se gosta mais do dia.

Da noite porque Na Noite ele podia sonhar e No dia
Ela podia brincar

De dia eu poso brincar No quintal da
Minha casa todo dos dias No quintal da minha
Casa quando cata o sol muito quente?

A noite a Menina estava sonhando que
Esta No cavalo de verdade

A menina tinha um balanço Na árvore dentro de seu quintal
todos os dia ela brincava
No seu balanço

Mais ela sonhava que voava em cima
da casa sonhava que era um anjo?

Mais dia ela olhava álbum de animais que ela
gostava da onça

Ela sonhava que estava numa onça de verdade
Numa onça brava

Sobre a produção escrita de D., pôde-se observar as seguintes características:

Primeira ilustração: 1) utiliza dois períodos compostos, o primeiro formado com duas orações e o segundo com três orações, sendo a principal oculta; 2) há letras maiúsculas quando inicia os períodos, entretanto elas são utilizadas no meio da frase e após iniciar uma nova linha; 3) o aluno consegue passar sua mensagem; 4) o texto traz três substantivos: *menina*, *dia* (duas vezes), *noite* (duas vezes) e dois pronomes retos (*ele*, *ela*); 5) Os verbos estão empregados no pretérito (*sabia*, *podia*) e no presente (*gosta*); 6) há ausência de adjetivo.

Segunda ilustração: 1) Na história original do livro *Dia e Noite*, há somente uma frase: *De dia eu posso brincar*. O aluno enriqueceu esta parte da história especificando onde poderia brincar (*no quintal da minha casa*) e especificando as condições do tempo (*quando cata o sol muito quente*). Neste fragmento, o aluno expressa riqueza de imaginação que pode ser explorada; 2) Há cinco substantivos: *dia*, *quintal* (duas vezes), *casa* (duas vezes), *dias*, *sol*; 3) o verbo é empregado no presente e na primeira pessoa, o que mostra o envolvimento do aluno transformando-se no personagem da história: *eu posso brincar no quintal da minha casa*; 4) Há duas locuções adverbiais, de lugar e de tempo: *de dia* e *no quintal da minha casa todos os dias*.

Terceira ilustração: 1) a frase é formada por um período com duas orações e utiliza o verbo no pretérito e no presente (*estava* e *está*); 2) há três substantivos (*noite*, *menina*, *cavalo*) e uma locução adjetiva (*de verdade*); 3) os verbos voltam a ser empregados no pretérito (*estava*); 4) foi empregada uma locução verbal (*estava sonhando*).

Quarta ilustração: 1) O aluno amplia o que ele ouviu na história dando duas idéias de lugar: *dentro de seu quintal*, *balanço na árvore*, completando com uma noção de frequência: *todos os dias*; 2) há cinco substantivos: *menina*, *balanço* (duas vezes), *árvore*, *quintal*, *dia*; 3) o verbo é empregado no pretérito (*tinha*, *brincava*); 3) há ausência de adjetivos; os artigos são empregados corretamente (*a*, *um*, *os*); 4) há um pronome reto (*ela*).

Quinta ilustração: 1) A frase é enriquecida ao incluir o local com a expressão *em cima da casa* e ao incluir a palavra *anjo* (*que era um anjo*); 2) expressou-se por um período compostos com quatro orações: *...mais ela sonhava...;...que voava em cima da casa...; ..sonhava...;...que era um anjo*; 3) Utilizou de dois substantivos (*casa, anjo*), um pronome reto (*ela*), dois sujeitos ocultos: *sonhava* (*ela*), *que era um anjo* (*ela*), nenhum adjetivo; 4) curiosamente, o aluno D. inicia as orações com a conjunção adversativa "mais"; corretamente seria *mas*.

Sexta ilustração: 1) O aluno continua explorando bem o desenho quando utiliza a imaginação (*álbum de animais, .gostava da onça*); 2) emprega dois substantivos (*álbum, animais*), pronome reto: *ela* (duas vezes); 3) o período é composto por duas orações:*mais de dia ela olhava álbum de animais...;... que ela gostava da onça*; 3) faz uso de conjunção adversativa *mas* para iniciar o período; 4) os verbos estão no pretérito (*olhava, gostava*).

Sétima ilustração: 1) O aluno caracteriza a onça *..de verdade..* e *... brava...;* 2) faz uso de substantivo (*onça*), um pronome reto (*ela*), uma locução adjetiva (de verdade) e um adjetivo (*brava*).

Resumindo os dados analisados, pode-se constatar que o texto do aluno D. é bastante substantivado e com predomínio do verbo no pretérito. O aluno escreve na 3ª pessoa e somente no 2º desenho ele se envolveu e faz parte da história, expressando-se em 1ª pessoa. Mostrou criatividade ao recontar a estória, característica que pode ser explorada. Os erros ortográficos e de pontuação não comprometeram a clareza do texto. Ele conseguiu passar sua mensagem. Dessa forma, a análise de sua escrita parece demonstrar um nível de abstração bastante próximo a alunos que não possuem deficiência mental.

3.2.2 Análise da produção individual de L

Os sete trechos, exibidos a seguir, foram escritos por L. Cada trecho agrupado corresponde a uma ilustração.

- . A menina levanta cedo.
- . A menina é bonita.

. A menina falou: Não sei se gosto do dia.

. A menina brincava de cavalo de pau
no quintal

. A menina sonhava com o cavalo de
verdade

. A menina estava no balanço.
Ela caiu do balanço.

A menina sonhava o céu.

.A menina estava lendo gibi de
onça.

A menina estava em cima de uma onça.

Sobre a produção escrita de L., pôde-se observar as seguintes características:

Primeira ilustração: 1) A aluna inicia o texto de forma bastante imaginativa, com cinco orações curtas, sendo que três delas são expressadas em período simples; 2) inclui duas idéias não presentes na história com adjetivos (*bonita e cedo*); 3) Ocorre predominância do substantivo *menina*. Demonstra ter memorizado a história quando repete a seqüência frasal do livro: *Não sei se gosto do dia...*

Segunda ilustração: 1) a partir desta segunda gravura, L. deixa de usar de imaginação e se atém a descrever os desenhos; 2) o verbo é usado no passado (*brincava*).

Terceira ilustração: 1) O período de frase é simples, descreve o desenho novamente, utiliza o verbo *sonhava*, que caracteriza o único elemento de fuga da narrativa; 2) faz uso da locução adjetiva *de verdade*, aparecem os substantivos *menina e cavalo*.

Quarta ilustração: 1) O trecho é formado por dois períodos simples: *A menina estava no balanço; Ela caiu do balanço*; 2) a segunda

oração dá efeito narrativo porque não está presente na gravura; 3) Há verbo no pretérito (*estava, caiu*) e fez uso dos substantivos (*menina, balanço*); 4) aparece o pronome reto (*ela*).

Quinta ilustração: 1) a frase é descritiva, curta e pouco elaborada; 2) fez uso de dois substantivos (*menina, céu*), e empregou o verbo no pretérito (*sonhava*).

Sexta ilustração: 1) a frase é descritiva, pouco elaborada; 2) preocupa-se somente em descrever o desenho, não recorre à sua imaginação; 3) usa três substantivos (*menina, gibi, onça*), o verbo aparece no pretérito (*estava*) e no gerúndio (*lendo*).

Sétima ilustração: 1) a frase é de efeito descritivo em período simples; 2) preocupa-se somente em descrever o desenho, não dispõe de recursos imaginativos; 3) existe predominância dos substantivos (*menina, onça*) e o verbo no pretérito (*estava*).

Resumindo os dados analisados no texto de L., constata-se que o seu início é interessante, apresentando elementos novos não contidos na história (conforme observados na produção escrita da 1ª gravura). O texto, sobre o aspecto criativo, empobrece a partir da segunda gravura e a aluna se atém exclusivamente à descrição de fatos. Na quarta gravura, há novamente tendências de criação narrativa. A aluna parece estar passando da fase descritiva de fatos para a elaboração da história. Mostrou potencial que pode ser desenvolvido.

3.2.3 Análise da produção individual de F.

As sete fases, exibidas a seguir, foram escritas por F. Cada frase corresponde a uma ilustração.

- .A cama e colcha é bonita
- A menina gosta de cavalo de pau
- .A menina sonhou com dê verdade!
- A menina tinha uma balanço do quintal
- A menina sonhou qela voava
- A menina lendo albus de animais
- A menina sonhou em cima leão

Sobre a produção escrita de F., pôde-se observar que a aluna parece não ter usado a história como contexto e, simplesmente, descreveu a gravura. Essa fase da escrita de textos é uma forma anterior a narração, ou seja, ocorre a descrição da cena ou gravura num primeiro momento. Nas ilustrações é possível constatar:

Primeira ilustração: 1) Verificou-se que fez uso de dois substantivos (*cama* e *colcha*), um adjetivo (*bonita*), artigo, uma preposição (*e*), 2) utilizou a concordância incorreta do verbo *ser*, mas conseguiu transmitir a sua mensagem; 3) utilizou um ponto para marcar o início da frase (o que também ocorreu na frase referente à terceira ilustração).

Segunda ilustração: 1) descreveu a gravura e acrescentou ao sujeito um estado (*gosta*); 2) utilizou três substantivos na frase (*menina*, *cavalo*, *pau*); 3) o verbo foi utilizado no presente (*gosta*); 4) utilizou, na frase, o período simples; 5) houve coerência entre a produção escrita com o desenho apresentado (forma descritiva).

Terceira ilustração: 1) a aluna tende a entrar na narrativa utilizando o verbo *sonhou*; 2) fez omissão do substantivo (*cavalo*) na construção frasal; 3) utilizou o substantivo (*menina*).

Quarta ilustração: 1) a frase é de efeito descritivo e bastante sintética; 2) fez uso de três substantivos (*menina*, *balanço*, *quintal*); 3) nota-se que precisa aprender algumas grafias para chegar a uma escrita alfabética; 4) utilizou o verbo no passado (*tinha*).

Quinta ilustração: 1) As frases são de efeito descritivo; 2) somente o verbo dá efeito e foge do esquema de descrição (*sonhou*), 3) apresentou erros ortográficos; 4) utilizou substantivos (*menina*) e pronome reto (*ela*).

Sexta ilustração: 1) a frase é de absoluto efeito descritivo; 2) utilizou o verbo no gerúndio (*lendo*); 3) fez uso de três substantivos (*menina*, *álbum*, *animais*).

Sétima ilustração: 1) a frase é também de efeito descritivo; 2) novamente utiliza o verbo *sonhar*; 3) utilizou de dois substantivos (*menina*, *leão*), um adjetivo adverbial de lugar (*em cima*), um verbo (*sonhou*), um artigo (*a*).

Resumindo os dados analisados no texto, constata-se que a aluna F. expressa certa limitação ao fazer uso da imaginação. Não consegue estruturar uma história, atém-se à descrição de fatos como sugere a gravura. O verbo *sonhar* dá certo efeito narrativo, entretanto ela não conduz o texto nesse sentido.

3.2.4 Análise da produção individual de N

Os sete trechos, exibidos a seguir, foram escritos por N. Cada trecho agrupado corresponde a uma ilustração.

A Menina Não sabia se gostava mais do dia ou da noite.

A menina brincava com seu cavalo de pau quando o sol estava bem quente.

A Menina sonhava Muntada Num cavalo de verdade.

A Menina gostava de balançar bem alto ela balançava e os passarinhos voava e volta dela.

A Menina sonhava que estava vuando quinem um anjo.

A Menina foi ler um album de figurinhas que tinha uma onça

A Menina sonhava que tava Montada Numa Onça.

Primeira ilustração: 1) o período é bem elaborado, formado por duas orações; 2) o conectivo *se* traduz dúvida, possibilidades; 3) o verbo é empregado no pretérito corretamente; 4) existe a presença de três substantivos (*menina, dia, noite*) e advérbio de negação (*não*) bem

colocados; 5) demonstrou ter memorizado bem o texto, obtendo, assim, algumas vantagens: estória segue sempre a mesma ordem seqüencial do texto original.

Segunda ilustração: 1) novamente, o período é composto por duas orações, com verbos corretamente empregados no pretérito (*brincava e estava*): ...*a menina brincava com seu cavalinho de pau; ...quando o sol estava bem quente*; 2) estão presentes quatro substantivos (*menina, cavalinho, pau, sol*), uma locução adjetiva (*de pau*), um adjetivo (*quente*), e um advérbio de modo (*bem*); 3) fez uso da sua imaginação quando produziu avanços na história, qualificando *o dia*; 4) não se deteve apenas ao essencial da história ou aos elementos temáticos narrados: foi capaz de ampliar o texto original.

Terceira ilustração: 1) continua um enredo narrativo em frase sintética e clara; 2) fez uso de dois substantivos (*menina, cavalo*), verbo no pretérito (*sonhava*).

Quarta ilustração: 1) O período é composto, formado por três orações bem elaboradas: *A menina gostava de balançar bem alto...; Ela balançava...; ...e os passarinhos voava em cima dela..* 2) cometeu um erro de concordância (*...e os passarinhos voava...*). o que não prejudicou a compreensão de sua mensagem.

Quinta ilustração: 1) os erros ortográficos não prejudicam a clareza do período composto apresentado; 2) usou dois substantivos (*menina, anjo*); 3) utilizou os verbos no tempo pretérito (*sonhava, estava*); 4) não se limitou à capacidade de simplesmente compreender e produzir o texto e sim produzir textos mais longos e complexos.

Sexta ilustração: 1) a frase é bem elaborada, formada também de um período composto por duas orações: *A menina foi ler um álbum de figurinhas...; ... que tinha uma onça*; 2) fez uso de três substantivos (*menina, álbum, onça*); 3) utilizou o verbo no passado (*foi, tinha*).

Sétima ilustração: 1) nas três últimas montagens, o aluno N. usou o conectivo *que* para ligar orações subordinadas; 2) usou dois substantivos (*menina, onça*) e verbos no pretérito (*sonhava, montada*).

Resumindo os dados analisados, constata-se que o texto de N. mostra certo grau de elaboração pelo predomínio de períodos compostos em todo o trabalho. O aluno expressa estruturas mais complexas de montagem de frases. Parece haver um potencial expressivo neste aluno. Escreve sem dificuldades e com muita tranqüilidade, apesar de que em alguns momentos apresenta erros ortográficos, o que não invalida sua produção.

3.3 Completar lacunas referentes ao texto

O exercício consistiu em completar as frases que foram retiradas do livro *Dia e noite*. As frases retiradas do livro foram dispostas, em letras maiúsculas, em uma folha mimeografada como segue:

NÃO SEI SE GOSTO MAIS DO _____
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DA _____
DE DIA EU POSSO BRINCAR
MAS, DE NOITE EU POSSO _____
DE DIA, EU POSSO _____
VOU ALTO, BEM ALTO, NO MEU _____
MAS, NOITE, EU POSSO _____
DE DIA, EU POSSO _____
MAS, DE NOITE, AH!
DE NOITE, EU POSSO _____
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DO DIA.
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DA NOITE.

Diante da leitura de cada frase, o aluno deveria reescrever a história lida.

Com a história memorizada, ficaria mais fácil compreender e efetivar as atividades, que era de *completar lacunas*.

As produções foram feitas individualmente, sem nenhuma dificuldade. Todos os alunos demonstraram interesse.

Após escreverem as palavras, foi solicitado ao aluno que fizesse um desenho referente ao tema *dia e noite*. Na folha que continha o texto mimeografado, foram dispostos dois quadrados, um ao lado do outro, e um

título em cada um deles: *dia* e *noite*. Dentro desses quadrados os alunos deveriam desenhar.

A maioria fez o desenho em função da motivação que a história representou, os elementos do desenho que estiveram representados foram:

Para o aluno D. : sol, nuvens, flores, menina (para dia) e lua, estrelas, casa, menina sobre onça (para noite)

Para o aluno L: sol, nuvens, estrela, menina (para dia) e estrela, casa (para noite)

Para o aluno F : sol, nuvens, árvores, lua (para dia) e nuvens, lua, estrela, árvore (para noite).

Para o aluno N.: sol, nuvens, flores, menina (para dia) e estrela, lua (para noite)

Os desenhos mais estruturados foram feitos por D e N. Ambos representaram a menina da história. Os desenhos menos estruturados são de F e N. O aluno N chega a representar a menina, que é desenhada em forma de palitos. Já D e N desenharam a menina frontalmente e de corpo cheio, ou seja, não em forma de palito. Cabe salientar que D e N foram os alunos cujos textos eram mais elaborados.

3.4 Produzir coletivamente texto oral

O texto coletivo foi elaborado com todos os alunos. Inicialmente os alunos foram lembrando da história contada do livro. Para que o texto obtivesse a coerência, as frases proferidas foram sendo seqüenciadas na estrutura do texto original: frases que iniciaram a narrativa dos textos, frase que desenvolviam o texto e frase que finalizam o texto. O objetivo era fazer com que os alunos atentassem para a questão da temporalidade do texto e do tema *dia e noite*.

O trabalho coletivo foi escrito na lousa e, naquele momento, foi dada oportunidade para que cada aluno pudesse expor tudo aquilo que lembrasse.

Com o texto colocado na lousa, foi proposto para os alunos que fizessem, oralmente, uma leitura com a entonação da pontuação: vírgula

(pausa para respirar) e o ponto final (final de um pensamento). As intervenções foram mínimas. Em seguida, foi pedido para que copiassem o texto. A concentração foi total.

Na efetivação da tarefa, pôde-se constatar que a história coletiva apresentou: título, começo, meio, fim e relação sequencial dos acontecimentos.

Observando as transcrições (cópia) dos alunos, pôde-se constatar que: 1) D. fez omissões do último parágrafo; 2) F. não identificou o parágrafo e utilizou marcadores (pontos antes de cada frase) como havia feito no seu texto produzido a partir do desenho e, 3) L. não identificou o parágrafo e também utilizou marcadores como havia feito em duas frases do seu texto produzido a partir do desenho.

3.5 Escrita individual do texto

Para cada aluno foi entregue uma folha com pautas para que produzisse a história, individualmente, recentemente memorizada.

Fizeram uso das gravuras do livro, pois estas estiveram presentes e ao alcance de todos na efetivação da tarefa.

As intervenções só foram necessárias para explicar os objetivos do trabalho proposto e, quando apresentavam algumas dúvidas sobre a grafia das palavras, estas eram escritas no quadro-negro.

Nas produções individuais, verificou-se diferentes graus de conhecimento sobre a produção de texto. Cada aluno se encontra num momento diferente de aprendizagem: 1) os alunos N. e D. estão na fase narrativa, como pudemos observar em sua produção; 2) a aluna L. inicia sua produção numa fase narrativa e passa para a descritiva, limitou-se a observar os desenhos e produzir algo relacionado, não apresentando diferenças significativas do primeiro texto produzido; 4) a aluna F. passou a utilizar a narração, o que não havia ocorrido na produção do primeiro texto; 5) o aluno N. conseguiu elaborar frases bem feitas na fase narrativa; houve também um crescimento na produção individual de texto: fez uso de ações, detalhes, expressões na sua estrutura gramatical. Descreveu situações interessantes no corpo de sua produção, fez comparações e uso de um potencial imaginativo muito bom.

3.6 Charadinhas

Para que o tema do livro fosse bastante explorado e para que o aluno utilizasse a escrita, foram fornecidas, em folhas mimeografadas, questões para as quais os alunos deveriam, a partir de dicas, descobrir a respostas. Essas frases tinham como pano de fundo o livro *Dia e noite*. Foram apresentadas quatorze questões ou charadinhas:

1. Aparece de noite, no céu e tem 8 letras: _____
2. É branquinha e até forma desenhos no céu. Quem sou eu? _____
3. Brilha durante o dia e é muito quente. Quem sou eu? _____
4. Tenho cinco partes: raiz, caule, folhas, flores e frutos. Quem sou eu? _____
5. Vivo a correr nos campos, mas sou um animal útil no transporte de cargas. Quem sou eu? _____
6. Vou bem alto, pendurado por uma corda, todas as crianças gostam de brincar. Quem sou eu? _____
7. Sou um animal feroz e selvagem, tenho muitas manchas na pele. Quem sou eu? _____
8. Feminino de menino. Quem sou eu? _____
9. Vivo solto, livre a cantar na natureza. Quem sou eu? _____
10. De dia tenho 4 pés, à noite tenho 6 pés. Quem sou eu? _____
11. Enfeito a natureza e sou um inseto. Quem sou eu? _____
12. Sou um guardião do céu. Quem sou eu? _____
13. Contrário de dia? _____
14. Trago em minhas páginas bonitas histórias. Quem sou eu? _____

As perguntas, apresentadas de forma lúdica, tornaram a atividade muito divertida.

As respostas foram bem claras e evidentes e os alunos não tiveram nenhuma dificuldade em completar as charadas com palavras curtas e simples.

Apenas uma charadinha gerou um clima de maior reflexão, pois exigiu mais dos alunos, que foi a de número dez, e que tinha como resposta à palavra *cama*.

Todos tiveram um bom desempenho, acertaram todas as questões, não houve nenhuma interferência, exceto na questão já mencionada.

4 Considerações finais

A partir dos dados, é possível concluir que, nas produções de todos os alunos, há predominância de substantivos. Os verbos aparecem em todas as frases e, predominantemente, são usados no pretérito. Os adjetivos e locuções adjetivas são raros. Os artigos foram sempre aplicados com correção gramatical. Os alunos utilizam também preposições e, algumas vezes, até mesmo as conjunções.

Em dois textos (F. e L.) predominam os períodos simples e nos outros dois textos (D. e N.) predominam os períodos compostos, são frases mais elaboradas.

O que chama a atenção e o que há em comum em todas as produções são os textos substantivados: predomínio dos substantivos em relação às outras classes gramaticais e quase ausência de adjetivos.

Os objetivos que nortearam esse trabalho foram: a) o interesse pelo aluno escritor, capaz de refletir sobre seu ato de escrita, explorar seu potencial literário, seu currículo oculto; b) verificar sobre suas idéias originais acerca do sistema de escrita na etapa inicial da alfabetização; c) observar o que eles sabem e o que ignoram sobre os diferentes tipos de textos, embora ainda haja muitas incógnitas para revelar.

A sistematização, a contextualização e as competências existentes em cada aluno são itens que devem ser considerados na produção de texto.

Como se processou o produto inicial e o final, o que mudou e como foi a dinâmica do texto, as trocas orais, etc... constituíram as observações peculiares específicas em uma perspectiva mais técnica.

Nas trocas orais sobre as produções, verificou-se que o *escrito* é compreensível para o leitor e que sempre ocorrem questionamentos sobre a grafia dos fonemas, em perguntas do tipo: *Professora, como se escreve tal palavra?*

Os objetivos finais eram que cada escritor tivesse seu texto produzido, valorizado com sua própria personalidade.

Os suportes previamente escolhidos (livros diversos de literatura) apresentavam critérios informativos e incitativos bem determinados: tamanho, as letras visíveis de longe e as cores apropriadas.

Na produção final escrita, apreciamos a *obra-prima*. Destacamos a extraordinária capacidade que houve no envolvimento com o processo de escrita.

As produções individuais permitiram que cada aluno gerenciasse até o fim sua tarefa e sua aprendizagem no processo da escrita.

Com certeza, a proposta aqui implementada será melhorada com o tempo, mas é possível considerar, de qualquer maneira, que as observações coletadas nesse trabalho contribuíram para atualizar e enriquecer a prática pedagógica no que diz respeito ao ensino de leitura e da escrita.

5 Referências Bibliográficas

FRANÇA, M.; FRANÇA, E. *Dia e noite*. São Paulo: Ática, 1986.

FEREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000.

